# Relatório de Sustentabilidade da RI Marajó

2025



Fapespa
Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas

GOVERNO DO PARÁ

# RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2025

# REGIÃO DE INTEGRAÇÃO MARAJÓ

**BELÉM - PARÁ**

**MAIO/2026**

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
GOVERNADORA DO ESTADO DO PARÁ
**HANA GHASSAN TUMA**

SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR, PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA — SECTET
SECRETÁRIA
**VICTORIA KAROLYNNE FIDELIS OLIVEIRA**

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS — FAPESPA
DIRETOR-PRESIDENTE
**MARCEL DO NASCIMENTO BOTELHO**

DIRETOR CIENTÍFICO
**DEYVISON ANDREY MEDRADO GONÇALVES**

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS E ANÁLISE CONJUNTURAL
**MÁRCIO IVAN LOPES PONTE DE SOUZA**

DIRETORA DE ESTATÍSTICA, TECNOLOGIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO
**ATYLIANA DO SOCORRO LEÃO DIAS DOS SANTOS**

DIRETORA DE PESQUISAS E ESTUDOS AMBIENTAIS
**LUZIANE CRAVO SILVA**

DIRETOR ADMINISTRATIVO
**JULIANO GOTARDO PANCIERI**

DIRETORA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E FINANÇAS
**DIOCÉLIA DO SOCORRO PEREIRA NERY DA COSTA**

DIRETOR DE OPERAÇÕES TÉCNICAS
**NICOLAU SÁVIO DE OLIVEIRA FERRARI**

**EXPEDIENTE**

**PUBLICAÇÃO OFICIAL:**
© 2026 FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS — FAPESPA
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. É PERMITIDA A REPRODUÇÃO PARCIAL OU TOTAL DESTA OBRA, DESDE QUE CITADA A FONTE E QUE NÃO SEJA PARA VENDA OU QUALQUER FIM COMERCIAL.

**ELABORAÇÃO, EDIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO**:
FAPESPA

**ENDEREÇO:**
AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, N.º 670 – BELÉM-PA
BAIRRO: CAMPINA. CEP: 66.017-000

**DISPONÍVEL EM:**
WWW.FAPESPA.PA.GOV.BR

**IMAGEM DE CAPA:**
MAIARA DE OLIVEIRA CORDEIRO

**DIRETORIA DE PESQUISAS E ESTUDOS AMBIENTAIS — DIPEA**
LUZIANE CRAVO SILVA

**COORDENADORIA DE ESTUDOS TERRITORIAIS — CET**
GILSON PEREIRA PRATA

**EQUIPE TÉCNICA**
ANDRÉ AUGUSTO MONTEIRO DE BARROS
ELIAS KLELINGTON LEOCÁDIO RODRIGUES DA SILVA
GELILZA SALAZAR COSTA
GILSON PEREIRA PRATA
MAIARA DE OLIVEIRA CORDEIRO
YASMIM DA SILVA GUIMARÃES

**PRODUÇÃO CARTOGRÁFICA**
ELIAS KLELINGTON LEOCÁDIO RODRIGUES DA SILVA (DIPEA)

**COLABORAÇÃO TÉCNICA**
GILSON PEREIRA PRATA (TÉCNICO EM GESTÃO - ESTATÍSTICA)
RAYMUNDO NONNATO DA FROTA COSTA JÚNIOR (ANALISTA DE GESTÃO PÚBLICA)
SÂMIA MOTA DA SILVA (BOLSISTA)
SILVIA CAROLINE SALGADO PENA (BOLSISTA)

**REVISÃO TEXTUAL**
BEATRIZ CHAVES MESSIAS

## APRESENTAÇÃO

A Diretoria de Pesquisas e Estudos Ambientais (DIPEA), da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA), por meio da Coordenadoria de Estudos Territoriais (CET), apresenta o Relatório de Sustentabilidade (RS) da Região de Integração Marajó – 2025.

Este documento integra uma série de 12 relatórios correspondentes às Regiões de Integração (RIs) do estado do Pará e apresenta os resultados dos 26 indicadores de sustentabilidade aplicados aos 144 municípios paraenses, a partir da implantação do Painel da Sustentabilidade, em 2025.

A metodologia adotada foi o Barômetro da Sustentabilidade (BS), instrumento analítico que permite mensurar o nível de sustentabilidade municipal com base na combinação de duas dimensões principais: o Bem-Estar Humano (BEH) e o Bem-Estar do Ecossistema (BEE). Os indicadores utilizados foram organizados em temáticas alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU, 2015), permitindo avaliar diferentes aspectos sociais, econômicos e ambientais.

Com os sucessivos avanços da tecnologia, o formato do BS foi sendo adaptado, apresentando os dados de maneira mais eficaz e dinâmica. Atualmente, o produto está disponível pela plataforma Power BI, no portal da FAPESPA, viabilizando o acesso ao público geral, pesquisadores e aos gestores, que são os principais idealizadores das políticas públicas.

Este instrumento tem caráter técnico-informacional e visa subsidiar o planejamento e o monitoramento territorial, contribuindo para a disseminação da cultura de avaliação de indicadores no estado. A utilização contínua de ferramentas como o BS pode fortalecer o acompanhamento da evolução dos municípios paraenses em direção a parâmetros sustentáveis, a partir da ampliação da disponibilidade e da qualidade dos dados estatísticos e ambientais.

LUZIANE CRAVO SILVA
**DIRETORA DE ESTUDOS E PESQUISAS AMBIENTAIS**

## Sumário

**1. INTRODUÇÃO ..... 6**

**2. REGIONALIZAÇÃO DO ESTADO DO PARÁ: ESTRUTURA E DINÂMICA DAS REGIÕES DE INTEGRAÇÃO 7**

2.1. Região de Integração Marajó ..... 8

**3. METODOLOGIA E INDICADORES ..... 9**

3.1. Levantamento de dados e divisão dos indicadores ..... 9

3.2. Bem-Estar Humano e Bem-Estar do Ecossistema ..... 10

3.1. Indicadores por temáticas ..... 10

3.4. Construção das escalas de desempenho ..... 11

3.5. Seleção, cálculo e parametrização dos indicadores ..... 11

3.6. Construção do gráfico bidimensional ..... 11

3.7. Mapeamento da sustentabilidade ..... 12

**4. RESULTADOS ..... 12**

4.1. Sustentabilidade municipal ..... 12

4.2. Sustentabilidade por eixos (BEH e BEE) ..... 15

4.3. Resultado geral dos indicadores de sustentabilidade ..... 17

4.4. Resultados dos Indicadores por ordem crescente de Sustentabilidade (%) ..... 20

**5. CONCLUSÃO ..... 29**

**6. REFERÊNCIAS ..... 30**

## 1. INTRODUÇÃO

A sustentabilidade se tornou um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento das sociedades contemporâneas. Mais do que um conceito ambiental, ela engloba aspectos sociais, econômicos e culturais, propondo um modelo de vida e produção que garanta o bem-estar das gerações atuais sem comprometer os recursos necessários para as gerações futuras.

O desenvolvimento sustentável tem se consolidado como um objetivo estratégico para sociedades em busca de equilíbrio entre crescimento econômico, equidade social e preservação ambiental. Nesse contexto, o Barômetro da Sustentabilidade (BS), uma metodologia desenvolvida por Prescott-Allen (1997) com o apoio da *International Union for Conservation of Nature* (IUCN) e do *International Development Research Centre* (IDRC), surge como uma ferramenta para mensurar e avaliar o grau de sustentabilidade em diferentes escalas territoriais.

O Barômetro da Sustentabilidade é um método de análise bidimensional que avalia a sustentabilidade por meio de duas dimensões: o bem-estar humano (com temas socioeconômicos) e o bem-estar do ecossistema (com temas de meio ambiente). Cada dimensão apresenta temáticas cujos indicadores são categorizados, permitindo identificar o progresso de uma localidade em direção ao desenvolvimento sustentável. Essa abordagem facilita a compreensão das condições socioeconômicas e ambientais de forma integrada, fornecendo subsídios importantes para a formulação, monitoramento e avaliação de políticas públicas.

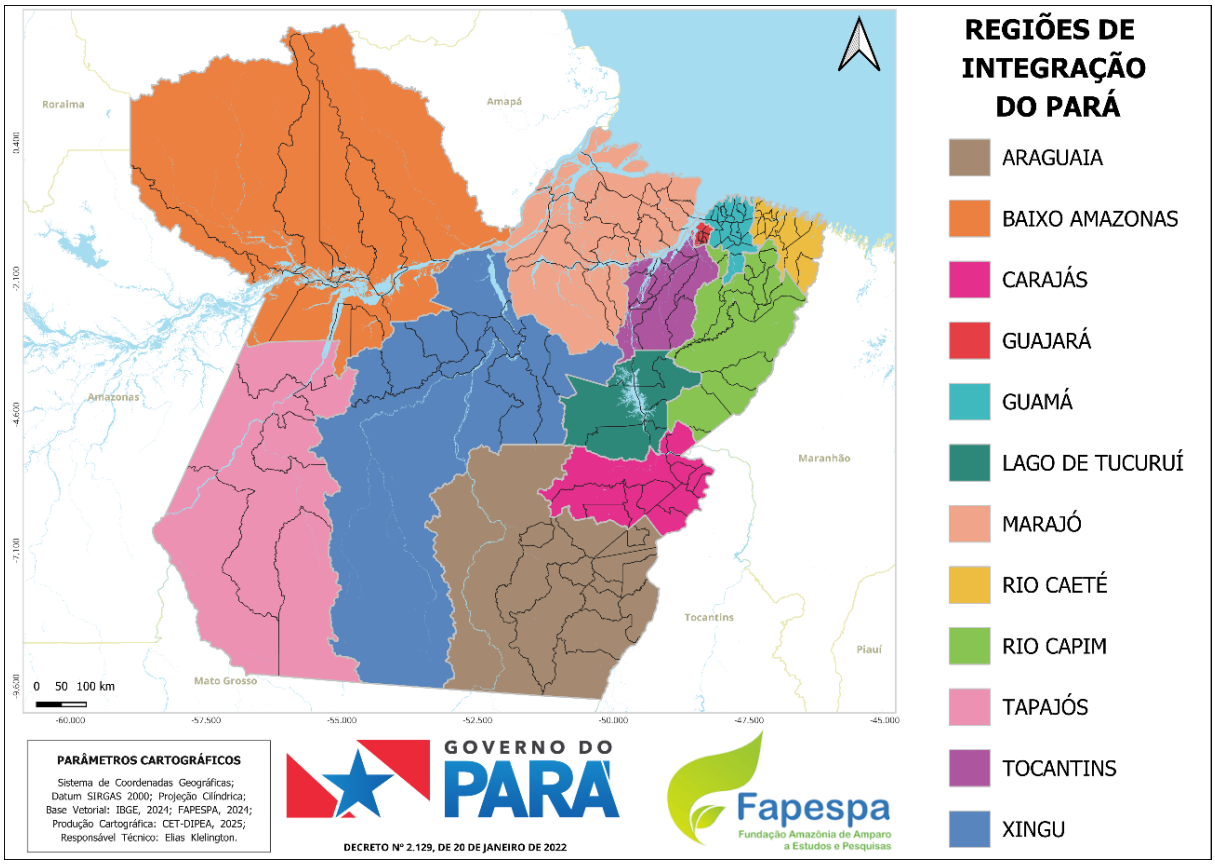
A presente análise concentra-se nos municípios da Região de Integração Marajó, no estado do Pará, apresentando os principais resultados da aplicação do Barômetro da Sustentabilidade nesses municípios, destacando os avanços, desafios e áreas prioritárias para a formulação de políticas públicas mais eficazes. A análise está estruturada com base em indicadores que abrangem dimensões sociais, econômicas e ambientais, permitindo uma visão integrada do desenvolvimento sustentável na região.

## 2. REGIONALIZAÇÃO DO ESTADO DO PARÁ: ESTRUTURA E DINÂMICA DAS REGIÕES DE INTEGRAÇÃO

O estado do Pará, localizado na Região Norte do Brasil, é o segundo maior estado do país em extensão territorial, com aproximadamente 1,25 milhão de km$^2$, distribuídos em 144 municípios. Sua vastidão geográfica, associada à diversidade socioeconômica e ambiental, exige uma abordagem diferenciada para o planejamento e execução de políticas públicas.

Nesse contexto, foi adotada a regionalização do estado em Regiões de Integração (RIs) como estratégia para descentralizar a gestão, promover o desenvolvimento equilibrado e facilitar a formulação de políticas mais adequadas às realidades locais (PARÁ, 2008).

**Figura 1** - Localização das Regiões de Integração (RI) do estado do Pará




Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

A regionalização do Pará foi consolidada com base em estudos da Secretaria de Integração Regional (SEIR) e na Resolução nº 002, de 5 de fevereiro de 2004, do Colegiado de Gestão Estratégica. A divisão do território em 12 RIs visa agrupar

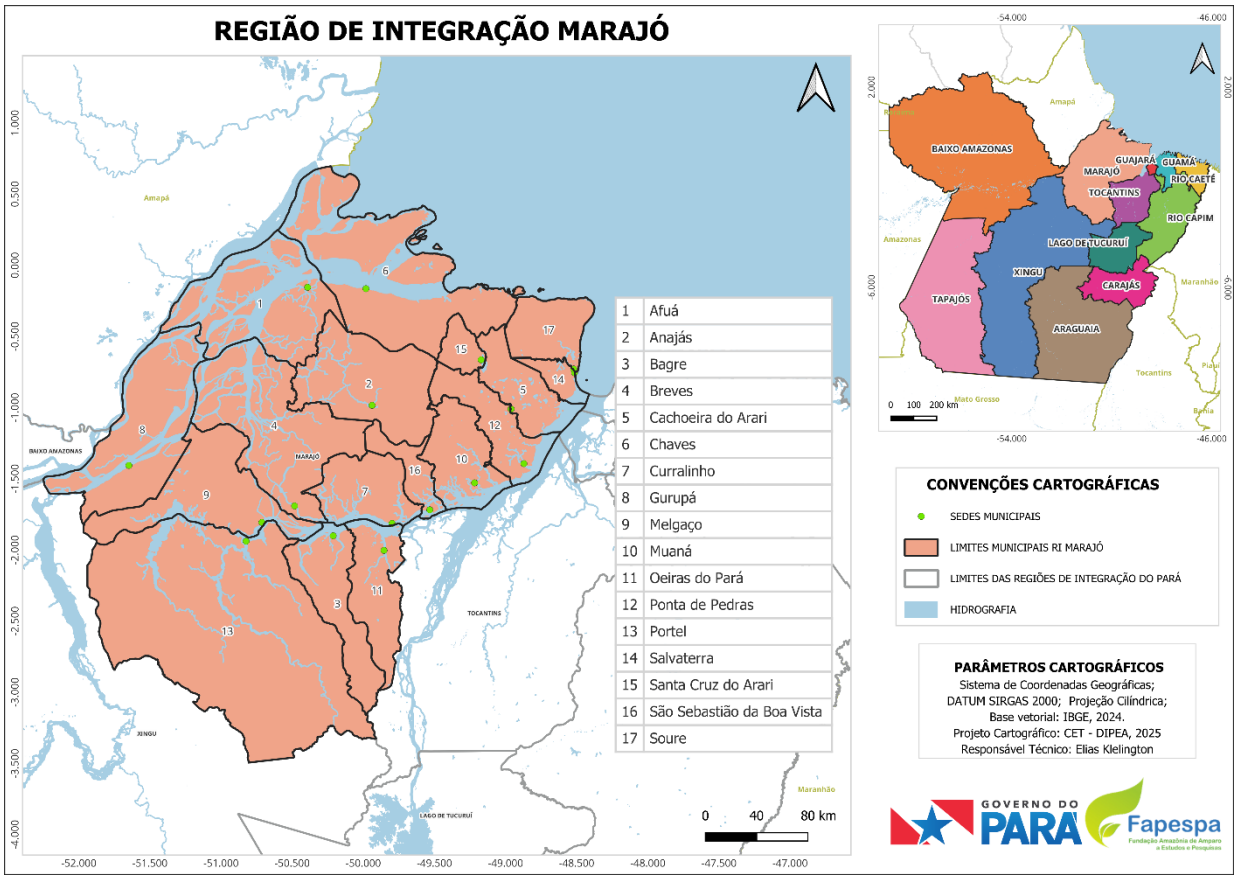
municípios com características socioeconômicas, culturais e ambientais semelhantes, criando um recorte territorial mais eficiente para o planejamento governamental (PARÁ, 2008).

As Regiões de Integração do Pará são: Araguaia, Baixo Amazonas, Carajás, Guajará, Guamá, Lago de Tucuruí, Marajó, Rio Caeté, Rio Capim, Tapajós, Tocantins e Xingu (Figura 1). Cada região apresenta uma dinâmica específica, refletindo a diversidade geográfica, econômica e social do estado.

## 2.1. Região de Integração Marajó

A RI Marajó é constituída pelos seguintes municípios: Afuá, Anajás, Bagre, Breves, Cachoeira do Arari, Chaves, Curralinho, Gurupá, Melgaço, Muaná, Oeiras do Pará, Ponta de Pedras, Portel, Salvaterra, Santa Cruz do Arari, São Sebastião da Boa Vista e Soure (Figura 2).

**Figura 2** - Localização dos municípios da Região de Integração Marajó, 2025




Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

A RI Marajó possui uma área de 106.661,30 km², representando 8,56% do território do estado. É a sétima em população, com 635.901 habitantes, o que corresponde a 7,30% da população do Pará, resultando em uma densidade demográfica de 5,96 hab./km² (IBGE, 2025).

**Tabela 1 –** Área territorial, população e densidade demográfica das Regiões de Integração – 2025

| RI | Área (km²) | População (habitantes) | Densidade Demográfica (Hab./km²) |
|---|---|---|---|
| RI Araguaia | 174.174,45 (4°) | 476.299 (9°) | 2,73 (9°) |
| RI Baixo Amazonas | 315.813,76 (1°) | 847.407 (3°) | 2,68 (10°) |
| RI Carajás | 44.729,16 (7°) | 843.833 (4°) | 18,87 (5°) |
| RI Guajará | 1.819,24 (12°) | 2.117.471 (1°) | 1.163,93 (1°) |
| RI Guamá | 11.524,84 (11°) | 704.891 (5°) | 61,16 (2°) |
| RI Lago de Tucuruí | 39.901,51 (8°) | 338.011 (11°) | 8,47 (7°) |
| RI Marajó | 106.661,30 (5°) | 635.901 (7°) | 5,96 (8°) |
| RI Rio Caeté | 16.665,52 (10°) | 523.445 (8°) | 31,41 (3°) |
| RI Rio Capim | 62.161,98 (6°) | 655.013 (6°) | 10,54 (6°) |
| RI Tapajós | 189.597,78 (3°) | 271.130 (12°) | 1,43 (12°) |
| RI Tocantins | 31.989,50 (9°) | 873.726 (2°) | 27,31 (4°) |
| RI Xingu | 250.792,48 (2°) | 424.069 (10°) | 1,69 (11°) |

Fonte: IBGE, 2025.
Elaboração: CET/DIPEA, 2026.

## 3. METODOLOGIA E INDICADORES

O estudo do RS 2025 da RI Marajó seguiu um processo estruturado com as principais etapas a seguir.

### 3.1. Levantamento de dados e divisão dos indicadores

Os dados foram coletados nas esfera municipal, por meio de pesquisa documental e exploratória, além de consultas a diversas instituições e órgãos oficiais, dentre eles: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ( IBGE), Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Pará (SEMAS) e Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social do Pará (SEGUP).

Para a avaliação da sustentabilidade, foram escolhidos 26 indicadores, em sua maioria, ligados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e considerados

mais sensíveis às ações imediatas do Estado. Esses indicadores são organizados em dois eixos: Bem-Estar Humano e Bem-Estar do Ecossistema, e classificados em nove temáticas.

## 3.2. Bem-Estar Humano e Bem-Estar do Ecossistema

O **Bem-Estar Humano** está organizado em **cinco temáticas**: Saúde e população; Riqueza; Conhecimento e cultura; Comunidade e Equidade. Enquanto isso, o **Bem-Estar do Ecossistema** está organizado em **quatro temáticas**: Terra; Água; Ar e Utilização de recursos naturais.

## 3.1. Indicadores por temáticas

As nove temáticas possuem seus indicadores organizados conforme o Quadro 1.

**Quadro 1 -** Lista de indicadores, por temática, selecionados para o Relatório da Sustentabilidade Municipal - 2025

| Temática | Indicador |
|---|---|
| **Saúde e população** | Mortalidade na infância<br>Mortalidade materna<br>Número de médicos<br>Leitos hospitalares<br>Gravidez na infância e adolescência |
| **Riqueza** | Extrema pobreza<br>Taxa de atividade<br>Trabalho infantil<br>PIB (per capita)<br>Renda (per capita) |
| **Conhecimento e cultura** | Analfabetismo<br>IDEB (séries iniciais)<br>IDEB (séries finais)<br>Abandono escolar no Ensino Fundamental<br>Abandono escolar no Ensino Médio<br>Acesso à internet |
| **Comunidade** | Roubos<br>Homicídios<br>Acesso à energia elétrica |
| **Equidade** | Índice de Gini |
| **Terra** | Cadastro Ambiental Rural<br>Desmatamento |
| **Água** | População em domicílios com água encanada<br>População em domicílios com banheiro e água encanada |
| **Ar** | Focos de calor |
| **Utilização de recursos naturais** | Coleta de lixo |

Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

3.4. Construção das escalas de desempenho

Para cada indicador, foram definidas escalas de desempenho baseadas em referências nacionais e internacionais, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) (2015) e estudos anteriores. Os níveis de sustentabilidade foram categorizados em cinco faixas:

- **Sustentável:** 81-100
- **Potencialmente sustentável:** 61-80
- **Intermediário:** 41-60
- **Potencialmente insustentável:** 21-40
- **Insustentável:** 0-20

3.5. Seleção, cálculo e parametrização dos indicadores

A seleção dos indicadores seguiu as metodologias de Prescott-Allen (1995; 2001) e Kronemberger et al. (2004), além das versões anteriores do BS (FAPESPA, 2020; 2021; 2022; e 2023) e do RS (FAPESPA, 2024).

Os valores dos indicadores foram convertidos para a **Escala do Barômetro da Sustentabilidade (EBS)**, permitindo a comparação entre diferentes dimensões. A média dos indicadores foi calculada para cada temática e dimensão, resultando na classificação geral do município.

Os dados foram coletados no mês de setembro de 2025 e, posteriormente, passaram por análise e tratamento. Na etapa seguinte, foi realizada a parametrização dos dados, que consistiu na conversão dos indicadores para a escala de desempenho do BS de cada município, gerando o nível de sustentabilidade destes indicadores. Posteriormente, foi gerada a média das temáticas, as médias das dimensões e, por fim, o nível de sustentabilidade municipal. Já a periodicidade varia de acordo com a disponibilização dos dados na fonte.

3.6. Construção do gráfico bidimensional

É possível obter o nível de sustentabilidade do BEH e do BEE por intermédio da média das temáticas e da média das dimensões. Por meio da intercessão das médias do BEH e do BEE, obtém-se o nível de sustentabilidade municipal. Esses resultados são representados em um **gráfico bidimensional**, onde o **eixo X** representa o **BEE** e o **eixo Y**, o **BEH**.

3.7. Mapeamento da sustentabilidade

Também foi construído o mapeamento da sustentabilidade de cada RI, sendo necessário mencionar que cada uma delas possui características próprias, o que as transformam em territórios singulares, ainda que apresentem características naturais e sociais semelhantes, tais como estruturas paisagísticas, integrações econômicas, dentre outras.

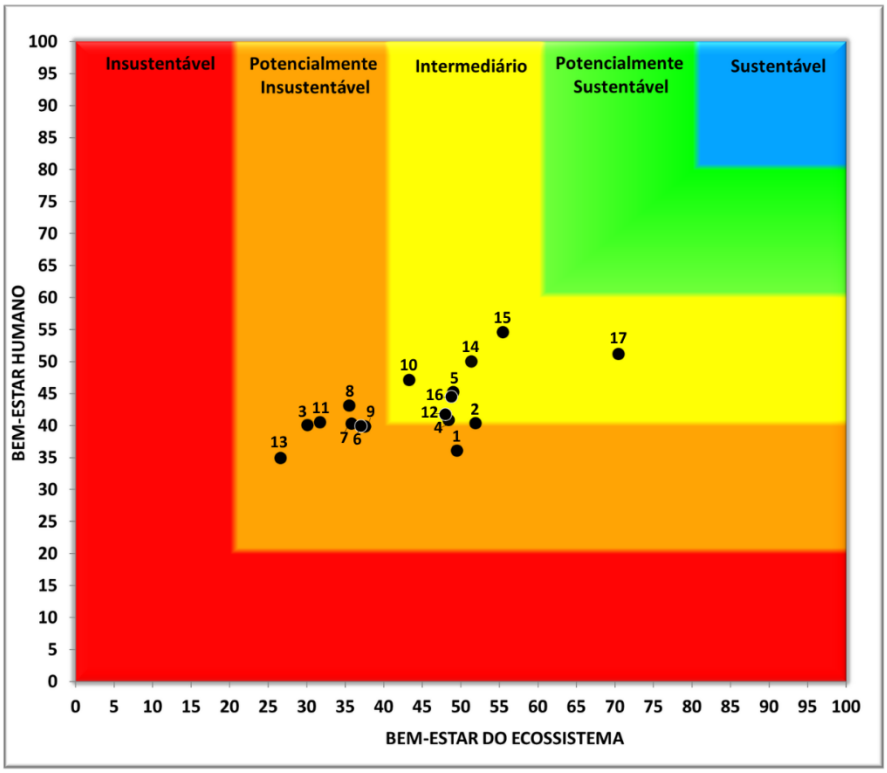
## 4. RESULTADOS

4.1. Sustentabilidade municipal

O levantamento da sustentabilidade em âmbito municipal ocorre na confluência dos indicadores obtidos nas escalas de BEH e BEE. Cabe ressaltar que cada município apresenta particularidades que o tornam um território distinto, mesmo que compartilhe aspectos naturais e sociais semelhantes a outros, como conformações paisagísticas, articulações econômicas, entre outros.

Com base nos resultados obtidos, por meio da interseção das médias do BEH e do BEE (FAPESPA, 2025), verificou-se que, dentre os 17 munícipios da RI Marajó, nove apresentaram nível potencialmente insustentável (52,94%) e oito registraram nível de sustentabilidade intermediário (47,06%), como demonstrado no gráfico bidimensional (Figura 3).

**Figura 3 -** Gráfico bidimensional do Barômetro da Sustentabilidade dos municípios da Região de Integração Marajó – 2025

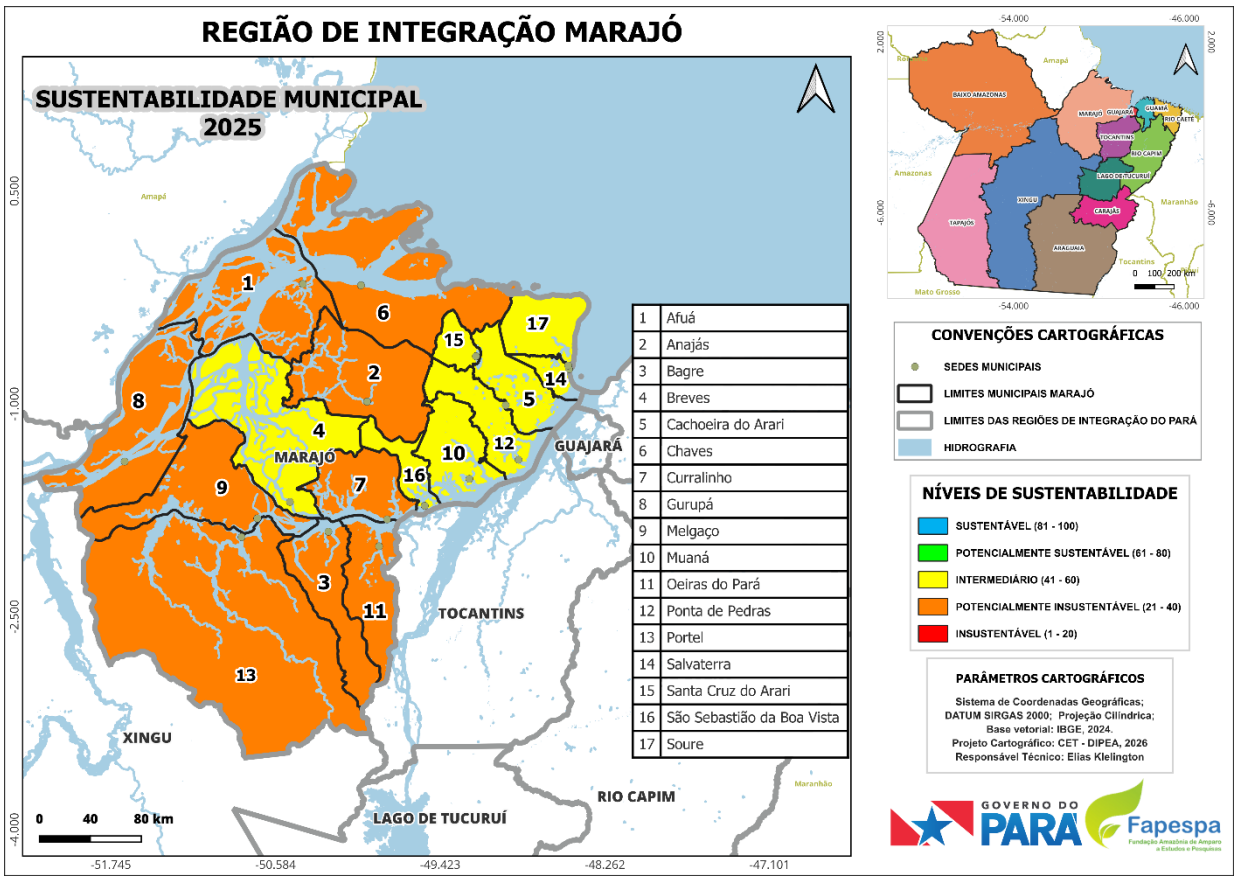



**Municípios:**
1 - Afuá
2 - Anajás
3 - Bagre
4 - Breves
5 - Cachoeira do Arari
6 - Chaves
7 - Curralinho
8 - Gurupá
9 - Melgaço
10 - Muaná
11 - Oeiras do Pará
12 - Ponta de Pedras
13 - Portel
14 - Salvatera
15 - Santa Cruz do Arari
16 - São Sebastião da Boa Vista
17 - Soure

Fonte: FAPESPA, 2025.
Elaboração: CET/DIPEA, 2026.

A distribuição espacial desses resultados pode ser observada na Figura 4, que classifica os municípios da RI Marajó de acordo com seu nível de sustentabilidade, evidenciando a predominância do nível intermediário.

**Figura 4 –** Mapeamento da sustentabilidade dos municípios da Região de Integração Marajó, 2025

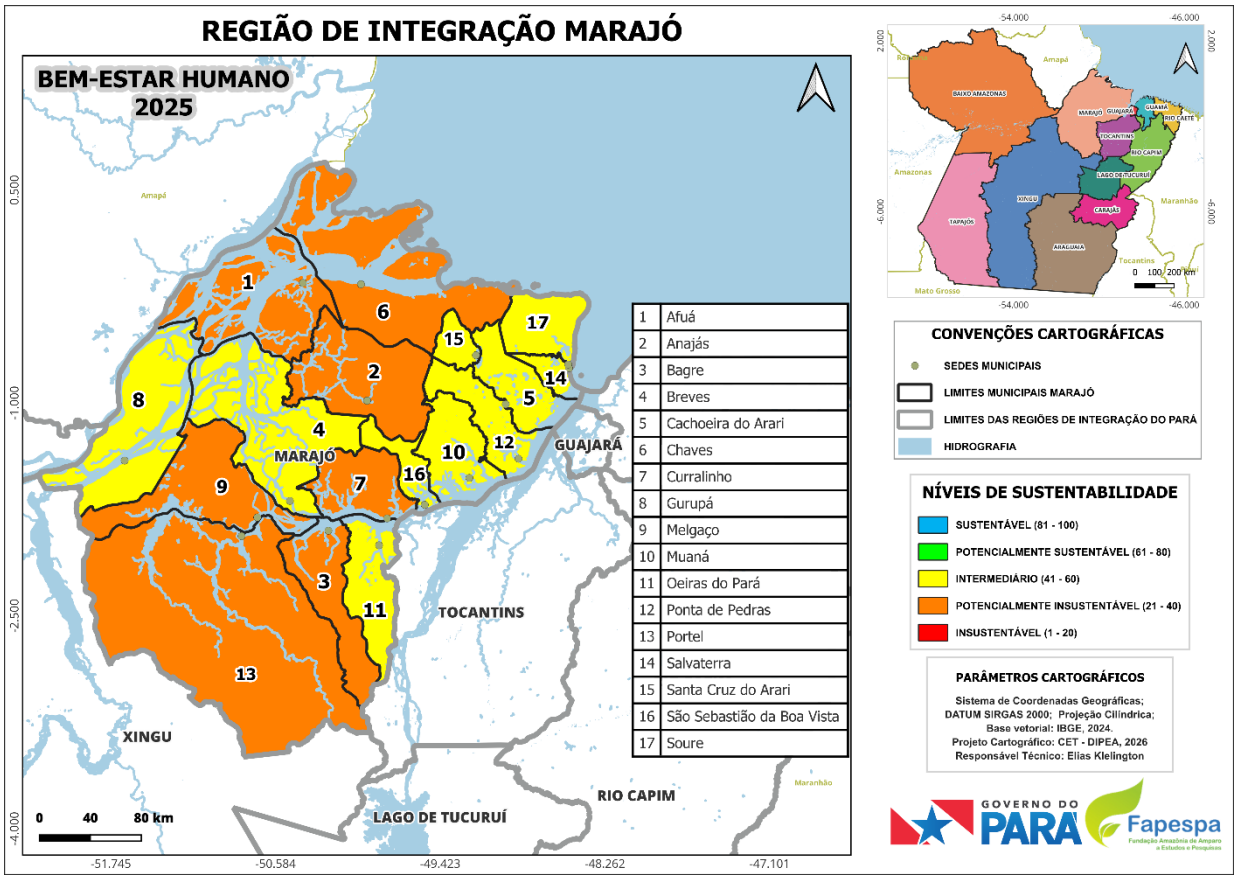



Fonte: FAPESPA, 2025.
Elaboração: CET/DIPEA, 2026.

## 4.2. Sustentabilidade por eixos (BEH e BEE)

De acordo com os resultados referentes à sustentabilidade do BEH (Figura 5), dos 17 municípios da RI Marajó, 10 apresentaram nível intermediário (58,82%) e sete (41,18%) registraram nível potencialmente insustentável.

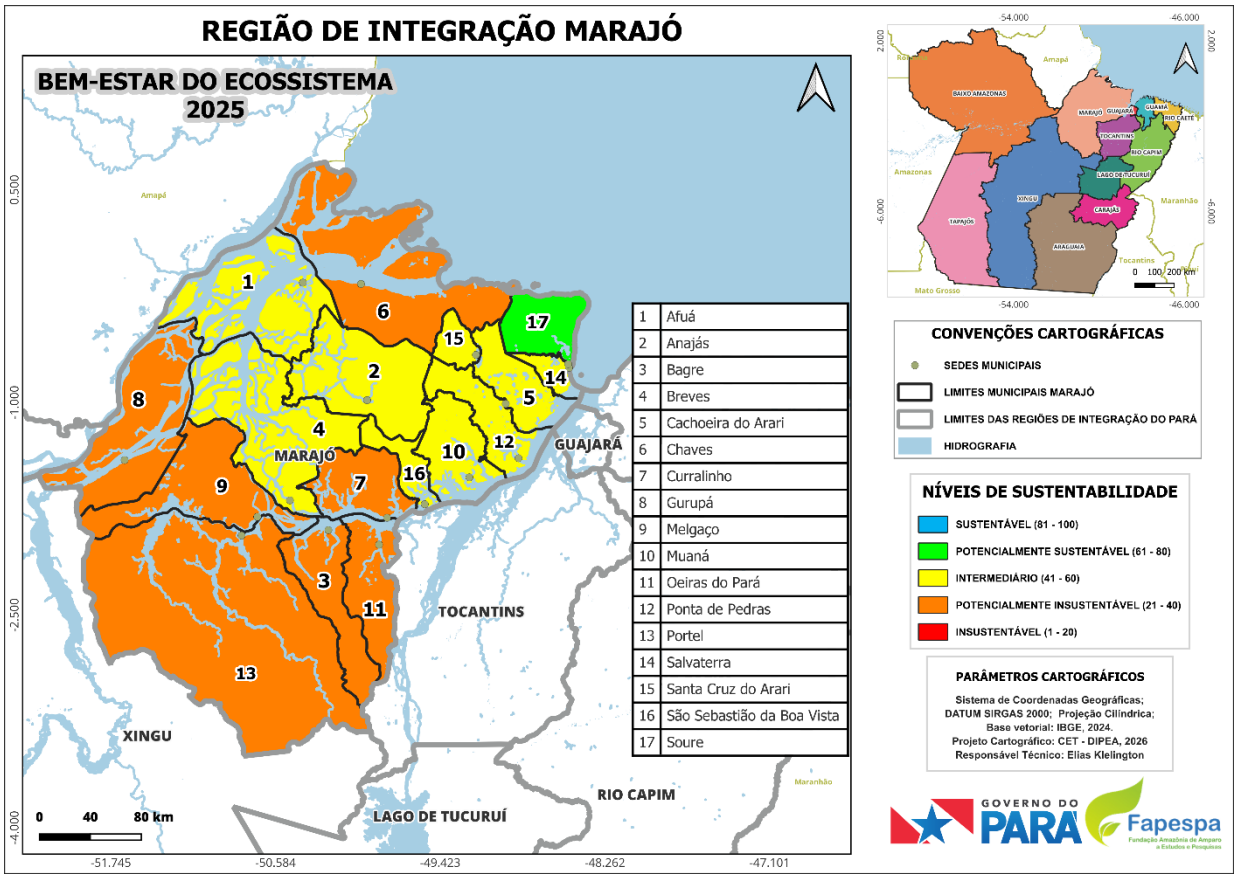
**Figura 5 -** Localização dos municípios da Região de Integração Marajó na Escala do Barômetro da Sustentabilidade do Bem-Estar Humano, 2025




Fonte: FAPESPA, 2025.
Elaboração: CET/DIPEA, 2026.

Já no BEE (Figura 6), nove municípios (52,94%) apresentaram nível intermediário, sete municípios (41,18%) foram classificados no nível potencialmente insustentável. E o município Soure apresentou nível potencialmente sustentável.

**Figura 6 -** Localização dos municípios da Região de Integração Tapajós na Escala do Barômetro da Sustentabilidade do Bem-Estar do Ecossistema, 2025




Fonte: FAPESPA, 2025.
Elaboração: CET/DIPEA, 2026.

Por sua vez, a análise dos indicadores de sustentabilidade do BEE revela maior pluralidade de resultados, demonstrando que, apesar das características semelhantes entre os municípios de cada RI, eles podem apresentar resultados diversificados, conforme o mapeamento da Figura 6.

## 4.3. Resultado geral dos indicadores de sustentabilidade

Os Quadros 2, 3 e 4 apresentam o resultado da sustentabilidade de cada indicador por município.

**Quadro 2** - Nível de sustentabilidade dos indicadores dos municípios da Região de Integração Marajó – 2025

| Indicador | | Afuá | Anajás | Bagre | Breves | Cachoeira do Arari | Chaves |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Mortalidade na infância | | | | | | |
| 2 | Mortalidade materna | | | | | | |
| 3 | Número de médicos | | | | | | |
| 4 | Leitos hospitalares | | | | | | |
| 5 | Gravidez na infância e adolescência | | | | | | |
| 6 | Extrema pobreza | | | | | | |
| 7 | Taxa de atividade | | | | | | |
| 8 | Trabalho infantil | | | | | | |
| 9 | PIB (per capita) | | | | | | |
| 10 | Renda (per capita) | | | | | | |
| 11 | Analfabetismo | | | | | | |
| 12 | IDEB (séries iniciais) | | | | | | |
| 13 | IDEB (séries finais) | | | | | | |
| 14 | Abandono escolar no Ensino Fundamental | | | | | | |
| 15 | Abandono escolar no Ensino Médio | | | | | | |
| 16 | Acesso à internet | | | | | | |
| 17 | Roubos | | | | | | |
| 18 | Homicídio | | | | | | |
| 19 | Acesso à energia elétrica | | | | | | |
| 20 | Índice de Gini | | | | | | |
| 21 | Cadastro Ambiental Rural | | | | | | |
| 22 | Desmatamento | | | | | | |
| 23 | População em domicílios com água encanada | | | | | | |
| 24 | População em domicílios com banheiro e água encanada | | | | | | |
| 25 | Focos de calor | | | | | | |
| 26 | Coleta de lixo | | | | | | |

Fonte: FAPESPA, 2025.
Elaboração: CET/DIPEA, 2026.

**Quadro 3** - Nível de sustentabilidade dos indicadores dos municípios da Região de Integração Marajó – 2025

| Indicador | | Curralinho | Gurupá | Melgaço | Muaná | Oeiras do Pará | Ponta de pedras |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Mortalidade na infância | | | | | | |
| 2 | Mortalidade materna | | | | | | |
| 3 | Número de médicos | | | | | | |
| 4 | Leitos hospitalares | | | | | | |
| 5 | Gravidez na infância e adolescência | | | | | | |
| 6 | Extrema pobreza | | | | | | |
| 7 | Taxa de atividade | | | | | | |
| 8 | Trabalho infantil | | | | | | |
| 9 | PIB (per capita) | | | | | | |
| 10 | Renda (per capita) | | | | | | |
| 11 | Analfabetismo | | | | | | |
| 12 | IDEB (séries iniciais) | | | | | | |
| 13 | IDEB (séries finais) | | | | | | |
| 14 | Abandono escolar no Ensino Fundamental | | | | | | |
| 15 | Abandono escolar no Ensino Médio | | | | | | |
| 16 | Acesso à internet | | | | | | |
| 17 | Roubos | | | | | | |
| 18 | Homicídio | | | | | | |
| 19 | Acesso à energia elétrica | | | | | | |
| 20 | Índice de Gini | | | | | | |
| 21 | Cadastro Ambiental Rural | | | | | | |
| 22 | Desmatamento | | | | | | |
| 23 | População em domicílios com água encanada | | | | | | |
| 24 | População em domicílios com banheiro e água encanada | | | | | | |
| 25 | Focos de calor | | | | | | |
| 26 | Coleta de lixo | | | | | | |

Fonte: FAPESPA, 2025.
Elaboração: CET/DIPEA, 2026.

**Quadro 4** - Nível de sustentabilidade dos indicadores dos municípios da Região de Integração Marajó – 2025

| Indicador | | Portel | Salvaterra | Santa Cruz do Arari | São Sebastião da Boa Vista | Soure |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Mortalidade na infância | | | | | |
| 2 | Mortalidade materna | | | | | |
| 3 | Número de médicos | | | | | |
| 4 | Leitos hospitalares | | | | | |
| 5 | Gravidez na infância e adolescência | | | | | |
| 6 | Extrema pobreza | | | | | |
| 7 | Taxa de atividade | | | | | |
| 8 | Trabalho infantil | | | | | |
| 9 | PIB (per capita) | | | | | |
| 10 | Renda (per capita) | | | | | |
| 11 | Analfabetismo | | | | | |
| 12 | IDEB (séries iniciais) | | | | | |
| 13 | IDEB (séries finais) | | | | | |
| 14 | Abandono escolar no Ensino Fundamental | | | | | |
| 15 | Abandono escolar no Ensino Médio | | | | | |
| 16 | Acesso à internet | | | | | |
| 17 | Roubos | | | | | |
| 18 | Homicídio | | | | | |
| 19 | Acesso à energia elétrica | | | | | |
| 20 | Índice de Gini | | | | | |
| 21 | Cadastro Ambiental Rural | | | | | |
| 22 | Desmatamento | | | | | |
| 23 | População em domicílios com água encanada | | | | | |
| 24 | População em domicílios com banheiro e água encanada | | | | | |
| 25 | Focos de calor | | | | | |
| 26 | Coleta de lixo | | | | | |

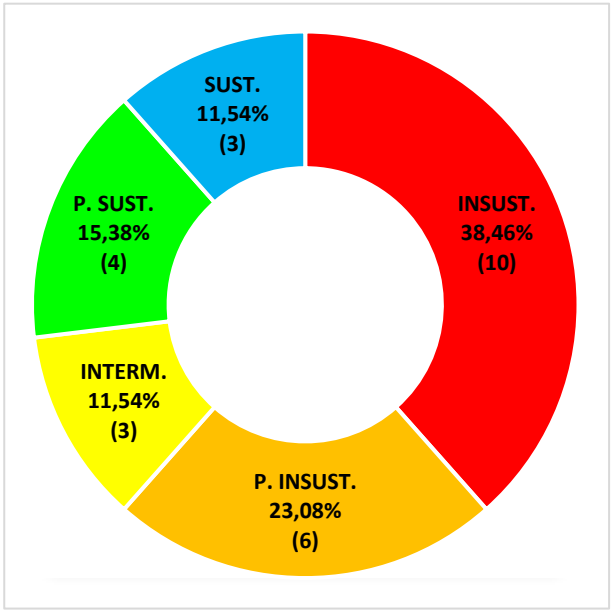
Fonte: FAPESPA, 2025.
Elaboração: CET/DIPEA, 2026.

4.4. Resultados dos Indicadores por ordem crescente de Sustentabilidade (%)

**1 – Afuá**

Os indicadores de sustentabilidade de Afuá foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 38,46% situam-se no nível insustentável; 23,08%, nível potencialmente insustentável; 11,54%, nível intermediário; 15,38%, no nível potencialmente sustentável e 11,54%, nível sustentável (Figura 7).

**Figura 7 –** Sustentabilidade de Afuá

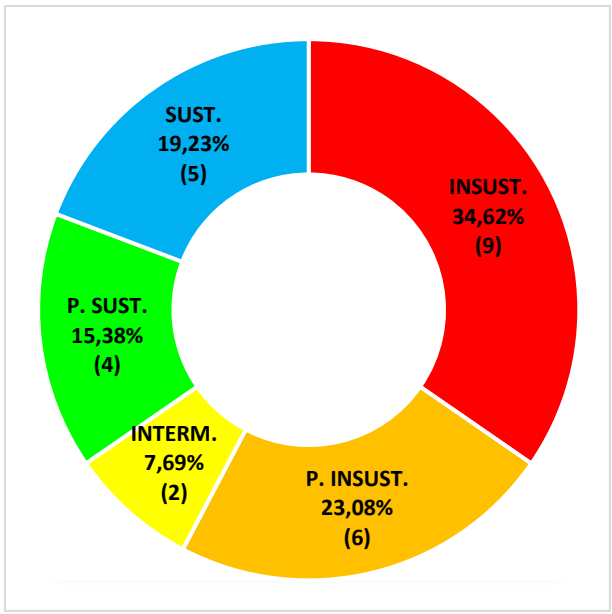



Fonte: FAPESPA, 2025.
Elaboracão: CET/DIPEA, 2026.

**2 - Anajás**

Os indicadores de sustentabilidade de Anajás foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 34,62% situam-se no nível insustentável; 23,08%, no nível potencialmente insustentável; 7,69%, no nível intermediário; 15,38%, no nível potencialmente sustentável e 19,23%, no nível sustentável (Figura 8).

**Figura 8 –** Sustentabilidade de Anajás

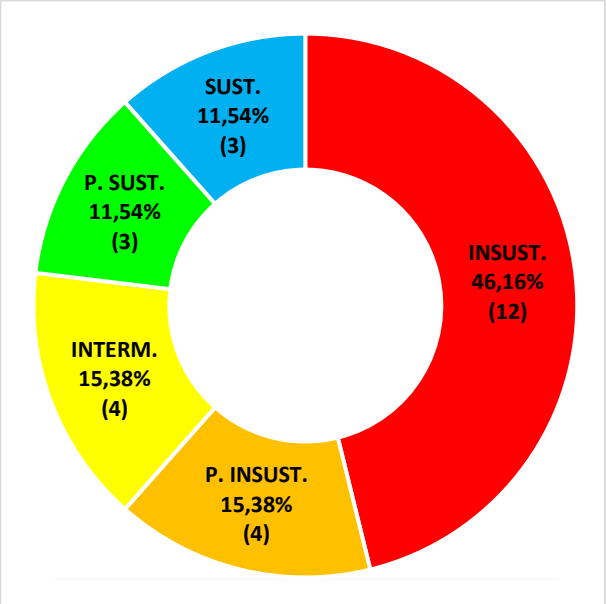



Fonte: FAPESPA, 2025.
Elaboração: CET/DIPEA, 2026.

### 3 – Bagre

Os indicadores de sustentabilidade de Bagre foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 46,16% situam-se no nível insustentável; 15,38%, no nível potencialmente insustentável; 15,38%, no nível intermediário; 11,54%, no nível potencialmente sustentável e 11,54%, no nível sustentável (Figura 9).

**Figura 9 –** Sustentabilidade de Bagre

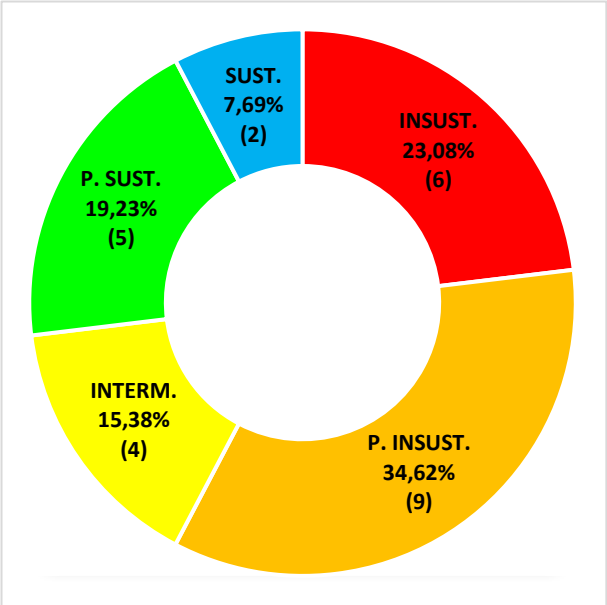



Fonte: FAPESPA, 2025.
Elaboração: CET/DIPEA, 2026.

### 4 – Breves

Os indicadores de sustentabilidade de Breves foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 23,08% situam-se no nível insustentável; 34,62%, no nível potencialmente insustentável; 15,38%, no nível intermediário; 19,23%, no nível potencialmente sustentável e 7,69%, no nível sustentável (Figura 10).

**Figura 10 –** Sustentabilidade de Breves

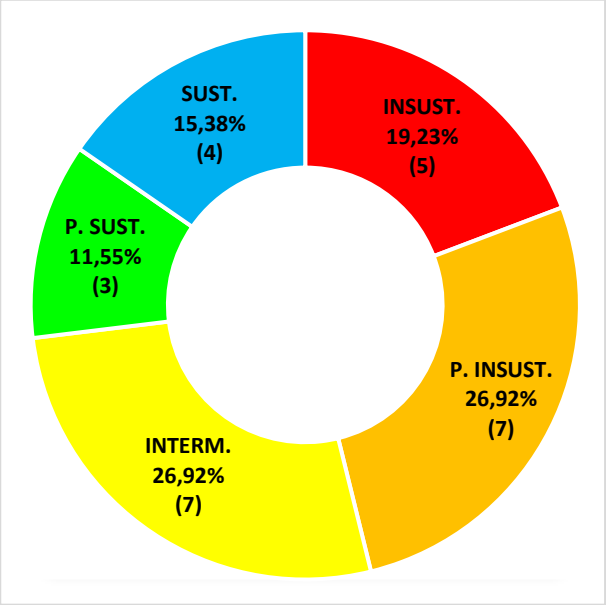



Fonte: FAPESPA, 2025.
Elaboração: CET/DIPEA, 2026.

### 5 – Cachoeira do Arari

Os indicadores de sustentabilidade de Cachoeira do Arari foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 19,23% situam-se no nível insustentável; 26,92%, no nível potencialmente insustentável; 26,92%, no nível intermediário; 11,55%, no nível potencialmente sustentável e 15,38%, no nível sustentável (Figura 11).

**Figura 11 –** Sustentabilidade de Cachoeira do Arari

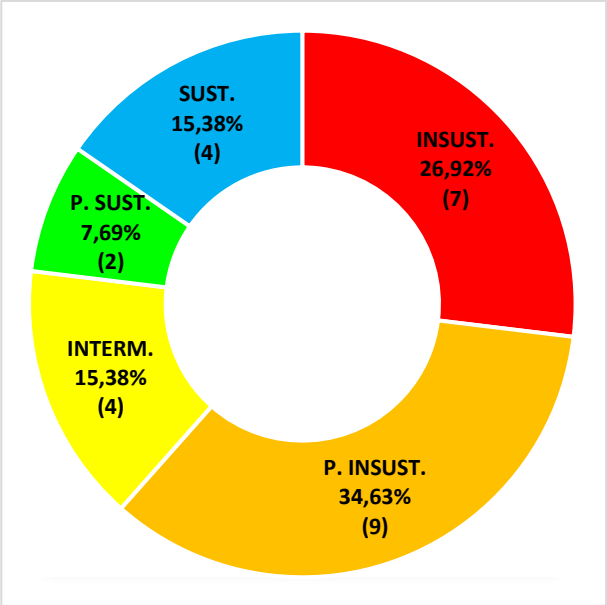



Fonte: FAPESPA, 2025.
Elaboração: CET/DIPEA, 2026.

### 6 - Chaves

Os indicadores de sustentabilidade de Chaves foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 26,92% situam-se no nível insustentável; 34,63%, no nível potencialmente insustentável; 15,38%, no nível intermediário; 7,69%, no nível potencialmente sustentável e 15,38%, no nível sustentável (Figura 12).

**Figura 12 –** Sustentabilidade de Chaves

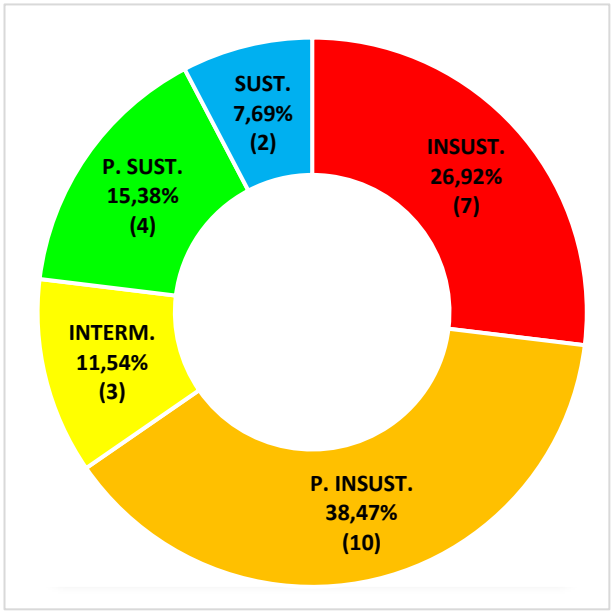



Fonte: FAPESPA, 2025.
Elaboração: CET/DIPEA, 2026.

### 7 - Curralinho

Os indicadores de sustentabilidade de Curralinho foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 26,92% situam-se no nível insustentável; 38,47%, no nível potencialmente insustentável; 11,54%, no nível intermediário; 15,38%, no nível potencialmente sustentável e 7,69%, no nível sustentável (Figura 13).

**Figura 13 –** Sustentabilidade de Curralinho

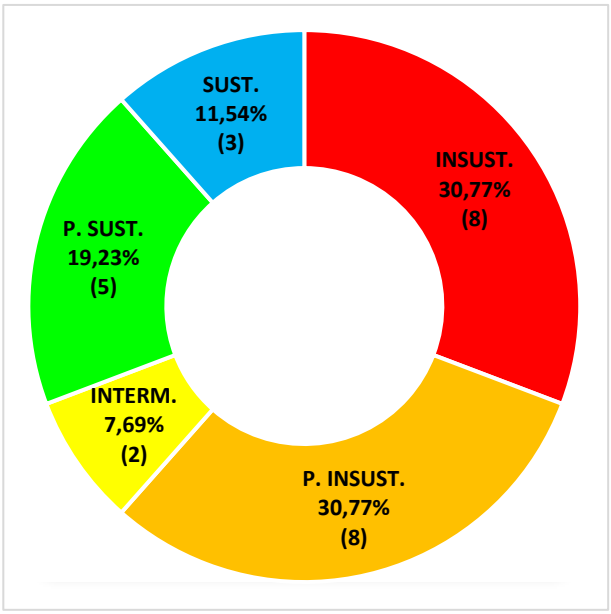



Fonte: FAPESPA, 2025.
Elaboração: CET/DIPEA, 2026.

### 8 - Gurupá

Os indicadores de sustentabilidade de Gurupá foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 30,77% situam-se no nível insustentável; 30,77%, nível potencialmente insustentável; 7,69%, no nível intermediário; 19,23% no nível potencialmente sustentável e 11,54%, no nível sustentável (Figura 14).

**Figura 14 –** Sustentabilidade de Gurupá

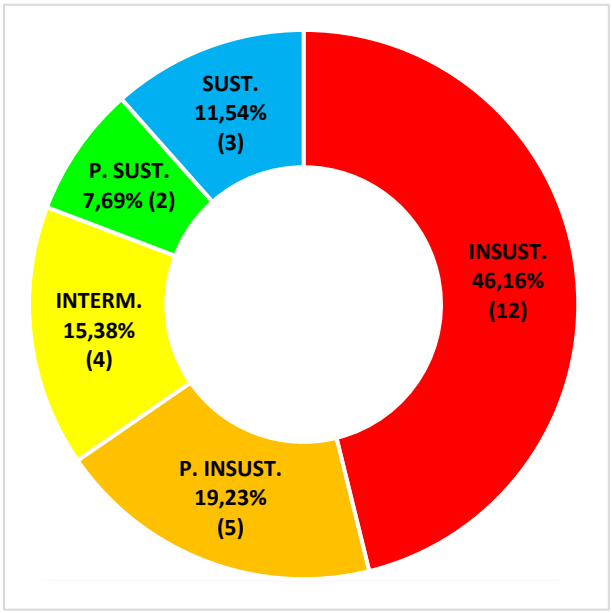



Fonte: FAPESPA, 2025.
Elaboração: CET/DIPEA, 2026.

### 9 – Melgaço

Os indicadores de sustentabilidade de Melgaço foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 46,16% situam-se no nível insustentável; 19,23%, no nível potencialmente insustentável; 15,38%, no nível intermediário; 7,69%, no nível potencialmente sustentável e 11,54%, no nível sustentável (Figura 15).

**Figura 15–** Sustentabilidade de Melgaço

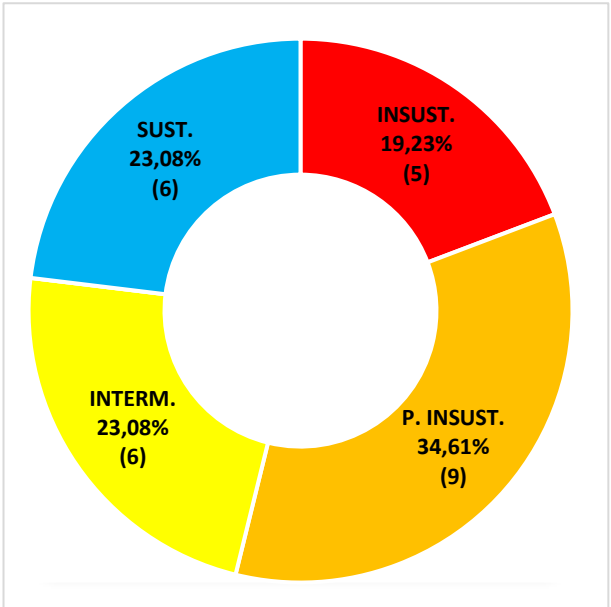



Fonte: FAPESPA, 2025.
Elaboração: CET/DIPEA, 2026.

### 10 - Muaná

Os indicadores de sustentabilidade de Muaná foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 19,23% situam-se no nível insustentável; 34,61%, no nível potencialmente insustentável; 23,08%, no nível intermediário e 23,08%, no nível sustentável (Figura 16).

**Figura 16 –** Sustentabilidade de Muaná

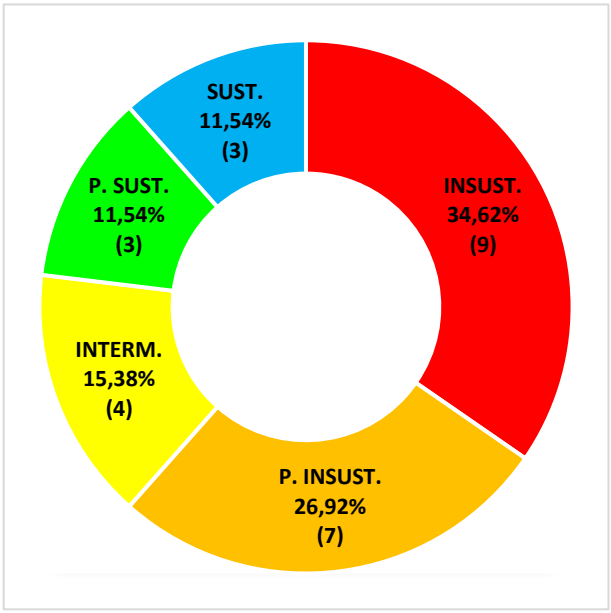



Fonte: FAPESPA, 2025.
Elaboração: CET/DIPEA, 2026.

### 11 - Oeiras do Pará

Os indicadores de sustentabilidade de Oeiras do Pará foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 34,62% situam-se no nível insustentável; 26,92%, no nível potencialmente insustentável; 15,38%, no nível intermediário; 11,54%, no nível potencialmente sustentável e 11,54%, no nível sustentável (Figura 17).

**Figura 17 –** Sustentabilidade de Oeiras do Pará

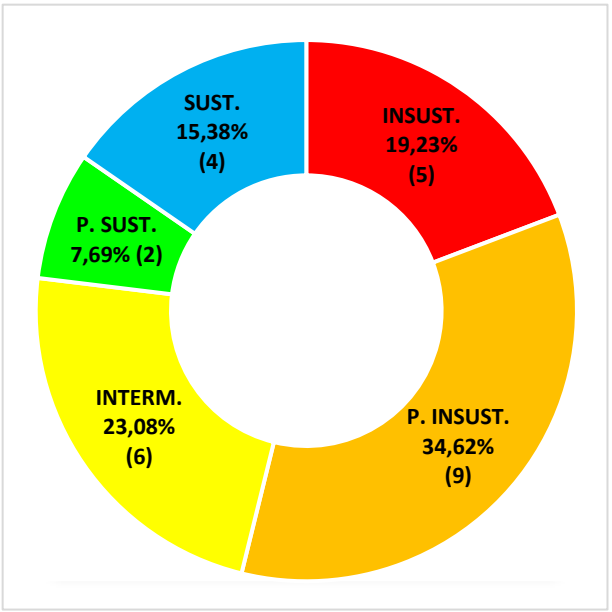



Fonte: FAPESPA, 2025.
Elaboração: CET/DIPEA, 2026.

### 12 - Ponta de Pedras

Os indicadores de sustentabilidade de Ponta de Pedras foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 19,23% situam-se no nível insustentável; 34,62% no nível potencialmente insustentável; 23,08%, no nível intermediário; 7,69% no nível potencialmente sustentável e 15,38%, no nível sustentável (Figura 18).

**Figura 18 –** Sustentabilidade de Ponta de Pedras

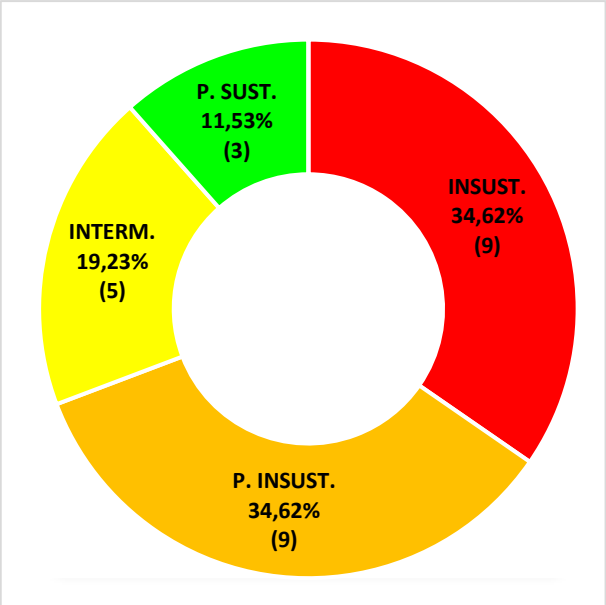



Fonte: FAPESPA, 2025.
Elaboração: CET/DIPEA, 2026.

### 13 - Portel

Os indicadores de sustentabilidade de Portel foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 34,62% situam-se no nível insustentável; 34,62%, no nível potencialmente insustentável; 19,23%, no nível intermediário e 11,53%, no nível potencialmente sustentável (Figura 19).

**Figura 19 –** Sustentabilidade de Portel

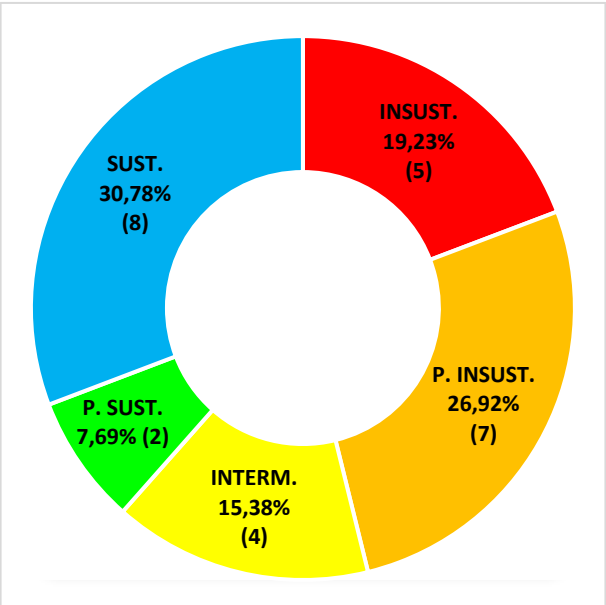



Fonte: FAPESPA, 2025.
Elaboração: CET/DIPEA, 2026.

### 14 - Salvaterra

Os indicadores de sustentabilidade de Salvaterra foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 19,23% situam-se no nível insustentável; 26,92% no nível potencialmente insustentável; 15,38%, no nível intermediário; 7,69%, no nível potencialmente sustentável e 30,78%, no nível sustentável (Figura 20).

**Figura 20 –** Sustentabilidade de Salvaterra

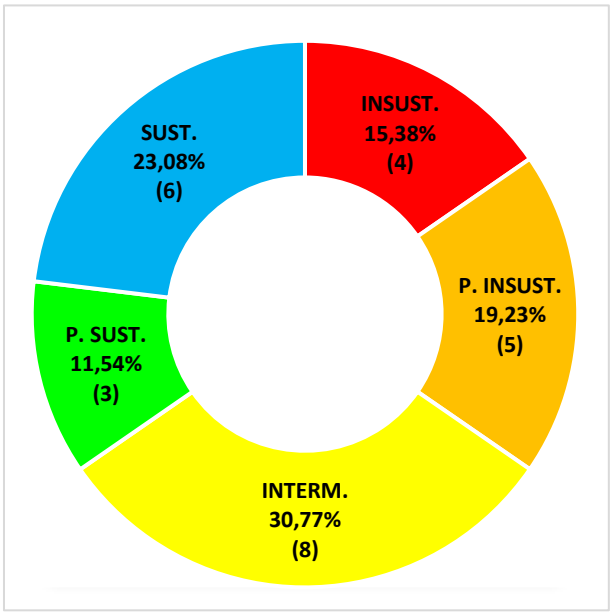



Fonte: FAPESPA, 2025.
Elaboração: CET/DIPEA, 2026.

### 15 - Santa Cruz do Arari

Os indicadores de sustentabilidade de Santa Cruz do Arari foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 15,38% situam-se no nível insustentável; 19,23%, no nível potencialmente insustentável; 30,77%, no nível intermediário; 11,54% nível potencialmente sustentável e 23,08%, no nível sustentável (Figura 21).

**Figura 21 –** Sustentabilidade de Santa Cruz do Arari

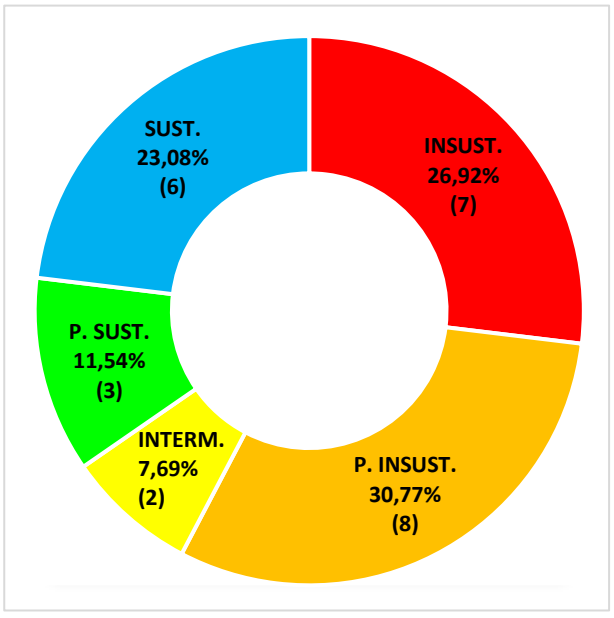



Fonte: FAPESPA, 2025.
Elaboração: CET/DIPEA, 2026.

### 16 - São Sebastião da Boa Vista

Os indicadores de sustentabilidade de São Sebastião da Boa Vista foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 26,92% situam-se no nível insustentável; 30,77%, no nível potencialmente insustentável; 7,69%, no nível intermediário; 11,54%, no nível potencialmente sustentável e 23,08%, no nível sustentável (Figura 22).

**Figura 22 –** Sustentabilidade de São Sebastião da Boa Vista

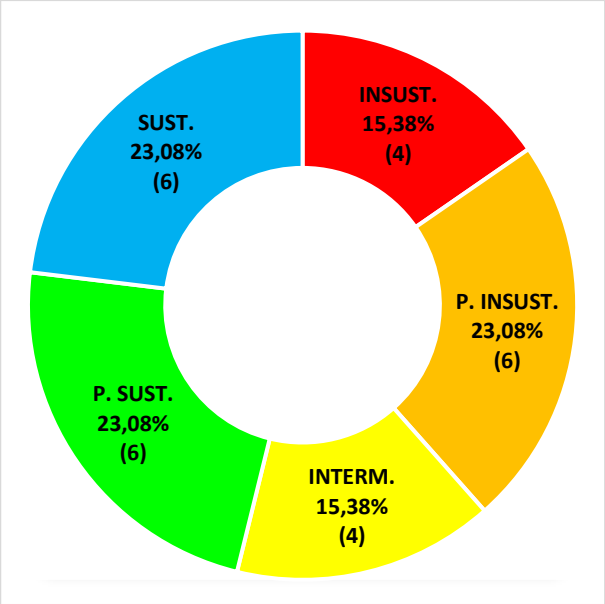



Fonte: FAPESPA, 2025.
Elaboração: CET/DIPEA, 2026.

**17 - Soure**

Os indicadores de sustentabilidade de Soure foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 15,38% situam-se no nível insustentável; 23,08%, no nível potencialmente insustentável; 15,38%, no nível intermediário; 23,08%, no nível potencialmente sustentável e 23,08%, no nível sustentável (Figura 23).

**Figura 23 –** Sustentabilidade de Soure




Fonte: FAPESPA, 2025.
Elaboração: CET/DIPEA, 2026.

## 5. CONCLUSÃO

Os resultados aqui apresentados possuem caráter informacional. A decisão quanto aos melhores indicadores a serem utilizados é de responsabilidade da sociedade no estado do Pará, pois este estudo constitui uma oferta de instrumental de suporte ao planejamento de políticas públicas e tomada de decisão.

O RS 2025 é uma síntese do conhecimento sobre os indicadores disponíveis no momento da coleta dos dados nas fontes oficiais, devendo ser utilizado como marco para comparação com séries históricas. A construção anual do RS é necessária para acompanhar a localização de determinada região no progresso rumo à sustentabilidade ao longo do tempo.

A coleta de dados no estado do Pará é recomendada para o pleno acompanhamento dos indicadores na esfera estadual. Nesse contexto, o fomento de estudos e pesquisas para a região torna-se indispensável. Além disso, a ausência de dados impede a parametrização e construção de escalas de desempenho. Por isso, o esforço conjunto entre secretarias municipais e estaduais para a coleta completa, sistemática e constante de dados, e consequente análise e interpretação, é fundamental para esse fim.

Indicadores, temáticas e dimensões em nível sustentável podem não representar a realidade local. Sendo assim, é importante que o corpo técnico das secretarias municipais e estaduais examine minuciosamente cada detalhe dos resultados para analisá-los caso a caso.

A despeito de todas estas questões, o BS é uma ferramenta simples, facilmente aplicável e de acessível interpretação por todos os munícipes. Recomenda-se a revisão periódica dos dados para que a tomada de ação seja pactuada localmente. Com a adesão da sociedade, será possível selecionar indicadores que melhor atendam às demandas do estado e contribuam para o acompanhamento do Pará no progresso rumo à sustentabilidade.

## 6. REFERÊNCIAS

FAPESPA (Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas). **Barômetro da Sustentabilidade**. Governo do Pará, Belém, 2020. Disponível em: <https://fapespa.pa.gov.br/barometro-da-sustentabilidade/>. Acesso em: 06 mar. 2025.

_____. **Barômetro da Sustentabilidade**. Governo do Pará, Belém, 2021. Disponível em: <https://fapespa.pa.gov.br/barometro-da-sustentabilidade/>. Acesso em: 06 mar. 2025.

_____. **Barômetro da Sustentabilidade**. Governo do Pará, Belém, 2022. Disponível em: <https://fapespa.pa.gov.br/barometro-da-sustentabilidade/>. Acesso em: 06 mar. 2025.

_____. **Barômetro da Sustentabilidade**. Governo do Pará, Belém, 2023. Disponível em: <https://fapespa.pa.gov.br/barometro-da-sustentabilidade/>. Acesso em: 06 mar. 2025.

_____. **Barômetro da Sustentabilidade**. Governo do Pará, Belém, 2024. Disponível em: <https://fapespa.pa.gov.br/barometro-da-sustentabilidade/>. Acesso em: 15 abr. 2026.

_____. **Painel da Sustentabilidade dos municípios do Pará 2025.** Governo do Pará, Belém, 2025. Disponível em: < https://www.fapespa.pa.gov.br/painel-da-sustentabilidade/> Acesso em: 15 abr. 2026.

IBGE. **Estimativas da População e Áreas Territoriais.** Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html; https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15761-areas-dos-municipios.html. Acesso em: 07 abr. 2026.

KRONEMBERGER, D. M. P.; CARVALHO, C. N.; CLEVELARIO, J. Junior. **Indicadores de sustentabilidade em pequenas bacias hidrográficas: uma aplicação do barômetro da sustentabilidade à bacia do Jurumirim (Angra dos Reis, RJ)**. Geochimica Brasiliensis (18) 2: p. 86 – 98. 2004.

ONU (Organização das Nações Unidas). **Carta da Agenda 2030**. Nova Iorque: Quartel General da ONU. 2015.

PARÁ (Governo do Estado do Pará). **Decreto Estadual nº 1.066, de 19 de junho de 2008**. **Dispõe sobre a regionalização do Estado do Pará e dá outras providências**. Casa Civil, Belém, 2008. Disponível em: <http://www.setur.pa.gov.br/sites/default/files/pdf/decreto_1066_2008.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2025.

PRESCOTT-ALLEN, R. **A barometer of sustainability.** International Union for Conservation of Nature and Natural Resources (IUCN), 1995, p. 627.

_____. **The Wellbeing of Nations: A country by country index of quality of life and the environment**. Washington, IDRC/Island Press, 350 p. 2001.

AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, Nº 670
BAIRRO: CAMPINA – BELÉM – PA, CEP: 66.017-000

**www.fapespa.pa.gov.br**

